



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE MULHERES: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E MEMÓRIA DOCENTE, ALTAMIRA-PARÁ (1970-1979)

HISTORY OF WOMEN'S EDUCATION: PROFESSIONAL TRAJECTOR AND TEACHING MEMORY, ALTAMIRA-PARÁ (1970-1979)

HISTORIA DE LA EDUCACIÓN DE LAS MUJERES: TRAYECTORIA PROFESIONAL Y MEMORIA DOCENTE, ALTAMIRA-PARÁ (1970-1979)



<https://doi.org/10.56238/levv16n49-051>

Data de submissão: 17/05/2025

Data de publicação: 17/06/2025

Arlene de Almeida Leal
E-mail: arlene.leal@neb.ufpa.br

Renato Pinheiro da Costa
E-mail: renatopc@ufpa.br

RESUMO

Este artigo aborda sobre a história de educação de mulheres, sua trajetória profissional no Magistério de Altamira Pará, na linha de pesquisa história da educação básica como parte de uma pesquisa em andamento. O objetivo, investigar a história das mulheres, com ênfase na relação entre sua formação educacional e sua inserção profissional no magistério. Com essa temática abordar no campo da investigação o debate sobre a feminização do magistério. Dar visibilidade para o trabalho desenvolvido em Altamira Pará. A metodologia História Oral, complementada com fontes documentais como jornais e fotografias, fundamentada na obra de Alberti, (2005). A fonte principal desta pesquisa será a oralidade, coletada através de entrevista gravada, que, em seguida, faremos a transcrição de acordo com a metodologia da História Oral.

Palavras-chave: Educação. Formação Educacional. Inserção no magistério.

ABSTRACT

This article addresses the history of women's education and their professional careers in the teaching profession of Altamira, Pará, in the line of research on the history of basic education as part of an ongoing research project. The objective is to investigate the history of women, with an emphasis on the relationship between their educational background and their professional insertion in teaching. With this theme, we will address the debate on the feminization of teaching in the field of research. We will give visibility to the work developed in Altamira, Pará. The Oral History methodology, complemented by documentary sources such as newspapers and photographs, is based on the work of Alberti (2005). The main source of this research will be oral history, collected through recorded interviews, which we will then transcribe according to the Oral History methodology.

Keywords: Education. Educational Training. Insertion into teaching.

RESUMEN

Este artículo aborda la historia de la educación de las mujeres y sus trayectorias profesionales en la docencia en Altamira, Pará, en el marco de la línea de investigación sobre la historia de la educación básica, como parte de un proyecto de investigación en curso. El objetivo es investigar la historia de las mujeres, con énfasis en la relación entre su formación académica y su inserción profesional en la docencia. Con este tema, abordaremos el debate sobre la feminización de la docencia en el ámbito de la investigación. Daremos visibilidad al trabajo desarrollado en Altamira, Pará. La metodología de la Historia Oral, complementada con fuentes documentales como periódicos y fotografías, se basa en el trabajo de Alberti (2005). La fuente principal de esta investigación será la historia oral, recopilada mediante entrevistas grabadas, que posteriormente se transcribirán según la metodología de la Historia Oral.

Palabras clave: Educación. Formación docente. Inserción en la docencia.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, discutimos o tema, “A História de Educação de Mulheres” na educação básica de Altamira Pará, nas décadas de 1970, que constitui o objeto de uma pesquisa em andamento. A investigação visa promover a reflexão e o debate sobre as memórias e os sentidos que povoaram os caminhos e descaminhos das mulheres educadoras do Município de Altamira, fazendo um registro da sua jornada de trabalho e das suas contribuições para esta cidade.

O presente estudo tem por finalidade, relatar a história das mulheres, com ênfase na relação entre sua formação educacional e sua inserção profissional no magistério. Analisar a partir das pesquisas no campo da história da educação como se deu a atuação ao magistério nas instituições escolares altamirenses, aborda sobre a história de educação de mulheres, sua trajetória profissional no magistério deste município. Com a finalidade de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido por essas docentes e sua relevância no contexto social, político e educacional.

Relatar a história de vida de mulheres, valorizando sua trajetória profissional, características, posicionamentos e práticas numa ligação entre a sua época histórica, seu pensamento e a sua convivência grupal. Com a oportunidade de narrar a trajetória profissional de uma educadora aposentada de uma rápida identificação e interesse em estudar como se deu o processo formativo educacional e a inserção da mulher na história do magistério de Altamira.

Apresento a seguinte problemática; quais as contribuições das mulheres professoras para a educação básica de Altamira- Pará, considerando as suas trajetórias acadêmicas e profissionais na interface com a conjuntura política, social e educacional que incidiram no magistério? As suas práticas favoreceram o interesse nos processos educativos ao longo do tempo, nas relações do ser humano com seu contexto social e cultural. As suas contribuições acadêmicas foram relevantes para o processo de ensino, em especial acerca de sujeitos históricos e os contextos em que estes estão inseridos, com a finalidade de uma mediação mais eficaz do processo de ensino aprendizado que não se limita apenas a sala de aula, todos os espaços escolares.

A pesquisa apresenta o seguinte objetivo geral, relatar a história das mulheres, com ênfase na relação entre sua formação educacional e sua inserção profissional no magistério. Narrar a história das professoras, em especial, sua trajetória pessoal, educacional e de atuação profissional. Com narrativas subjetivas que podem exibir suas percepções, experiências e vivências significativas produzindo conhecimento individual e refletindo na história coletiva.

Para a realização do objetivo geral, de relatar a história das mulheres, foram elaborados os seguintes objetivos específicos; 1. Conhecer a trajetória profissional de mulheres, considerando a contextualização histórica dos aspectos familiares, políticos e de formação educacional/ acadêmica. 2. Relacionar as narrativas das mulheres com outras fontes documentais. 3. Destacar os aspectos que influenciaram sua formação para atuação como docente.

Com a discussão desta temática aspiro trazer para o campo da investigação o debate da feminização do magistério e com isso apresentar as contribuições das professoras no processo de escolarização e desenvolvimento social no município de Altamira Pará. Desse modo, daremos visibilidade ao trabalho de professoras que atuaram na educação básica de Altamira-PA, demonstrando a contribuição das docentes no desenvolvimento do Município.

2 DESENVOLVIMENTO

Historicamente a mulher faz parte de um agrupamento social que sofreu e ainda vivencia diversas formas de preconceito, exclusão e submissão. O início do sistema educacional brasileiro, foi marcado com a pedagogia autoritária dos Jesuítas no período colonial, priorizando inicialmente os filhos da elite, e evoluiu significativamente ao longo dos séculos, especialmente no século XX, com reformas estruturais e a expansão do acesso à educação, (SAVIANI ,2006).

Com o passar do tempo, a mulher precisou corresponder às exigências da sociedade no que se refere a moral e a boa conduta, sob risco de severas punições. A história feminina no Brasil foi marcada pela negação de direitos e de cidadania, bem como espaço no mercado de trabalho e no âmbito sociocultural.

As pesquisas sobre mulheres ganharam crédito a partir de revoluções na historiografia decorrentes do movimento de *Annales*. A Nova História é o movimento que proporcionou a expansão de fontes para a historiografia e a perspectiva de análises nas Ciências Sociais e Humanas, sobre o homem, as suas relações, seu cotidiano e imaginário, dentre outros aspectos da sociedade e seu comportamento. De acordo com Burke. A nova história é a história escrita como uma reação deliberada contra o paradigma tradicional, aquele termo útil, embora impreciso (BURKE 1992, p.10).

O aporte teórico metodológico da História social comporta diversas metodologias para explorar as práticas sociais, ideias e representativas de uma sociedade ou grupo específico. Para a realização dessa pesquisa utilizaremos como metodologia a História Oral. Ressalta-se que a metodologia de pesquisa em história oral e o paradigma da história social estão conectados de várias maneiras, especialmente no contexto da historiografia contemporânea.

Utilizando-se da metodologia da história oral através das narrativas das professoras, com entrevistas estruturadas e semiestruturadas feitas com as docentes aposentadas deste município. Através do apoio teórico de autores da História Oral como metodologia, (Alberti, 2005), detectamos a possibilidade de proporcionar maior visibilidade à voz, memórias e às experiências de um sujeito que participou ativamente do processo histórico-social altamirense.

A fonte oral pode acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos. Vale

mostrar aqui a evolução de uma prática importante que compõe parte da historiografia contemporânea. De acordo com Alberti,

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas *contemporâneos*, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1990).

A História Oral como metodologia e como prática de conhecimento histórico comprehende que as trajetórias individuais e coletivas merecem visibilidade, tendo em vista que expõem as características de cada sociedade. A memória individual não é independente da memória grupal, pelo contrário, estas se conectam.

Com enfoque na abordagem qualitativa da história oral temática, de acordo com as orientações de Thompson (1992, p.17), que acrescenta:

[...] a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos.

Desse modo, ao utilizar a história oral como um método qualitativo de investigação, pretendemos acrescentar as vozes das professoras, a história da educação básica altamirense, destacando as suas contribuições no contexto educacional e social do Município.

A fonte principal desta pesquisa, é a oralidade, coletada através de entrevista gravada, que, em seguida, será transcrita e validada de acordo com metodologia da História Oral, complementada com fontes documentais como jornais e fotografias, fundamentada nas obras de Alberti, (2005) e Thompson, (1992).

Decidimos por uma modalidade de pesquisa dentro da abordagem qualitativa uma modalidade de pesquisa que valoriza a subjetividade do sujeito. Fazendo uso da História Oral biográfica por acreditarmos que é uma metodologia que possibilita uma reflexão sobre a experiência obtida durante a vida acadêmica e profissional de professora, de modo a contribuir com discussões sobre os processos formativos e seus resultados para a sociedade.

O recorte temporal da referida pesquisa compreende os anos 1970, e justifica se pela necessidade de destacar a contribuição das professoras aposentadas deste Município, no cenário educacional, político e social de Altamira, principalmente no processo de escolarização. Esse recorte foi escolhido por ser uma década de grande atuação dessa educadora no processo de autorização e criação das escolas na rodovia transamazônica.

O fato de ter escolhido mulheres como sujeito da pesquisa se justifica pelo interesse de conhecer a trajetória profissional e as contribuições para o sistema educacional deste Município, foram escolhidas docentes que tiveram seus nomes destacados nessa década na educação básica e que foram reconhecidas com nome em escola. A partir dessas compreensões é que foi escolhido o recorte temporal, destacando-se por ter produzido profundas transformações no setor educacional altamirense, em particular, para a história da educação.

A definição deste período histórico é fundamentada pela trajetória profissional de professora no magistério, nesse período o município estava vivenciando diversas situações no contexto social, político e educacional.

Na década de 1970, aconteceu o fenômeno da migração para a BR-230, rodovia Transamazônica Pará, a luta dos migrantes pela sobrevivência diante da falência do projeto de colonização do governo militar, o qual atraiu homens do Nordeste e Sul com a propaganda de ‘Terras sem homens para homens sem-terra, rumo a terra prometida’. (PORTUGAL, 2021).

A história oficial da abertura da Transamazônica relacionada ao Projeto de Integração Nacional, foi largamente estampada na mídia, no início da década de 1970,

[...] Art. 2.º A primeira etapa do Programa de Integração Nacional será constituída pela construção imediata das rodovias Transamazônica e Cuiabá-Santarém. § 1.º Será reservada, para colonização e reforma agrária, faixa de terra de até dez quilômetros à esquerda e à direita das novas rodovias para, com os recursos do Programa de Integração Nacional, se executar a ocupação da terra e adequada e produtiva exploração econômica. [...] (PEREIRA, 1971, p. 150)

Desse modo, a questão da integração e ocupação de uma parte do território vista ao longo do tempo, contraditoriamente, como um vazio de difícil acesso, o Programa de Integração Nacional anunciado pelo governo vislumbra resolver uma segunda questão, a situação dos nordestinos que eram fortemente castigados pela seca, e, portanto, estes seriam prioridade no movimento de migração para a colonização as margens da rodovia.

Após o anúncio da construção e colonização da rodovia Transamazônica, o governo disseminou uma forte propaganda acerca do processo, tendo como principal aliada a mídia, e muitas vezes tendo à frente o próprio general-presidente Emílio Garrastazu Médici, que esteve várias vezes *in loco* acompanhando as obras da estrada, como no ato simbólico da derrubada de uma enorme castanheira, que estabelecia o marco inicial dos trabalhos de construção da grande rodovia, mostrando para o mundo os heroísmos das autoridades que a propuseram, como fora noticiado na edição do dia 10 de outubro de 1970 do jornal *Folha de São Paulo*:

O presidente emocionado assistiu à derrubada de uma árvore de 50 metros de altura, no traçado da futura rodovia, e descerrou a placa comemorativa do início da construção. [...] Descendo do carro que o conduzia, o presidente hasteou o pavilhão brasileiro em um mastro improvisado no tronco de uma árvore, enquanto uma banda militar tocava o Hino Nacional. Depois, descerrou uma placa de bronze incrustada no tronco de uma grande castanheira com cerca de dois metros de diâmetro, na qual estava inscrito: "Nestas margens do Xingu, em plena selva amazônica, o Sr. Presidente da República dá início à construção da Transamazônica, numa arrancada histórica para a conquista deste gigantesco mundo verde" (FOLHA DE SÃO PAULO, 1970).

Pouco se mostrou da bravura e esforços dos migrantes que se empenharam para construir a rodovia, adentrar a mata e ocupar as terras. Nesta oportunidade, narramos as experiências dos migrantes, do ponto de vista daqueles que viveram o projeto, na Amazônia.

No inverno, quando era estrada de chão, sem asfalto, quando chovia praticamente todos os dias, toda a terra virava lama e atoleiro. No verão, os moradores sofriam com a poeira. O percurso, que era realizado em cinco horas em período sem chuva, na estação chuvosa, costumava ser realizado no período de 24h, contando com os tratores que cobravam caro pelo reboque, sob muitos riscos, custo alto e dificuldades.

Uma estrada as vezes poeirenta e outras vezes coberta de lama, intrafegável, perdida no meio do nada, é a memória preponderante sobre a Transamazônica. Memória que levou ao desaparecimento da gigantesca estrada que pretendia integrar o Atlântico, em João Pessoa, na Paraíba ao Pacífico, em Lima, no Peru e preencher os chamados *vazios* da Amazônia com nordestinos e sulistas despossuídos. (Souza, 2019)

De acordo com Souza 2019, o programa de colonização da Transamazônica pretendia transferir populações do Nordeste para a Amazônia e ser o maior projeto de reassentamento já elaborado no mundo, com a transferência de cerca de cem mil famílias de uma região para outra do país, se tornando a expressão de uma suposta grandeza nacional.

Mas, não se tornou o maior projeto de assentamento do mundo, visto que o aumento considerável da população, se deu devido a ida de pessoas espontaneamente para a região. O projeto, apesar de ter seu foco central nos nordestinos, pretendia incluir também os sulistas sem-terra e assim aliviar as tensões no campo por todo o país e, simultaneamente, ocupar estrategicamente a Amazônia com povoamento, visto que os militares afirmavam temer perdê-la para a cobiça internacional.

A execução do projeto aconteceu em um período de regime militar no Brasil, a rodovia tornou-se a terceira maior do país, com quatro mil quilômetros, percorrendo os estados da Paraíba, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas. A Transamazônica corta o Brasil no sentido Leste-Oeste, por isso é considerada uma rodovia transversal, no entanto, atualmente em grande parte, é pavimentada. Os extremos da rodovia são respectivamente em Cabedelo, Paraíba e Lábrea, Amazonas.

A Transamazônica surgiu como único recurso para solucionar a crise econômica e social brasileira da época. A educação na Transamazônica passa a ser ofertada, posteriormente a inauguração da rodovia com os profissionais de educação que fizeram parte do processo de colonização, como

afirma Silva (2008), em meios aos profissionais contratados para ministrar aulas, não havia docentes qualificados a assumirem as séries mais avançadas, (5º a 8º). Após a inauguração da rodovia, a Comissão Pastoral da Terra Prelazia do Xingu – CPT, em nota oficial todos os problemas da estrada estavam sendo mencionados em nível de segurança pública e a educação estava presente nas tentativas projetadas pelos governos para o assessoramento da população na Transamazônica.

Considerando que nosso povo vive sem nenhuma assistência médica-hospitalar, odontológica e sanitária por parte do Governo; Que todas as vicinais que foram construídas estão hoje abandonadas e/ ou intransitáveis; Que a educação na Transamazônica até agora não vem recebendo a devida atenção dos órgãos públicos Que a nossa agricultura é tão rudimentar por falta de recursos e créditos, e que as famílias vivem sem estrutura para produzir e morar na terra; Que os órgãos que atuam na área não têm feito nada para resolver os problemas dos trabalhadores do campo (...) (CPT, 1982, p.2).

As dificuldades atormentavam os habitantes da estrada, mesmo anos posterior a sua inauguração, muita coisa parecia não se encaixar às expectativas criadas e tomar direções favoráveis. A assistência médica, os travessões, a educação, a agricultura familiar que sofria por falta de investimento, foram problemas que tornaram desafiadora a vida das famílias assentadas. A questão educacional, assim como foi projetada, é referenciada por Silva (2008):

O INCRA construiria, às margens da rodovia, de dez em dez quilômetros, escolas que deveriam oferecer o ensino fundamental (1ª a 8ª séries) e que eram consideradas escolas-sede, devendo dar apoio às demais escolas que estivessem dentro do perímetro de dez quilômetros, inclusive àquelas dos travessões situados nos lados sul e norte da rodovia (SILVA, 2008, p. 265).

Porém, essas condições ofertadas pelo governo tenham sido em projeto satisfatórias, de acordo com os relatos dos pioneiros da Transamazônica, bem como nas demais fontes consultadas, nem tudo funcionou como o previsto. Nesse sentido, Silva (2008) descreve que na prática se via uma educação precária em que se faltava tudo, materiais escolares, giz, quadro, carteira e até mesmo professores. Em muitos casos por falta de professores os colonos aprendiam entre eles, quem sabia ler e escrever ensinava os demais.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Pesquisa em andamento, tem como meta compreender os sentidos, as características, as mudanças, as permanências e o papel de formadora de sujeitos que a história assumiu no processo formativo. Todo o empenho dessa pesquisa está implicado de modo central na trajetória profissional de mulheres na docência, é essencial estabelecer que se trata de um estudo sobre a contribuição delas para a história do Município.

Esse estudo irá focar os esforços de investigação na contribuição das mulheres durante a sua trajetória profissional no magistério. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir na compreensão da

história em sua historicidade, na possibilidade de trazer novos conhecimentos para a pesquisa em história da educação de Altamira.

Seguindo essa linha de raciocínio a presente pesquisa contará com três sessões, sendo a primeira dedicada aos aspectos introdutórios da dissertação, apresentando as intenções da pesquisa, as conceituações gerais do tema a ser abordado e discorrendo sobre a relevância desta investigação para o campo da história da educação, para fazer o registro do trabalho das professoras que ao longo dos tempos contribuíram com o desenvolvimento social, cultural e político de Altamira.

Na segunda sessão irei realizar uma investigação sobre a feminização do magistério a partir das mudanças ocorridas no campo da educação quando as mulheres tiveram a oportunidade de ter acesso à educação escolarizada e em seguida, com a criação da escola normal, elas puderam rumar para o campo da docência dando uma outra característica para a composição do magistério que até o final do período colonial eram poucas as professoras nesse campo profissional.

Na terceira sessão irei apresentar o contexto histórico educacional, político e social do Município de Altamira, dando ênfase as narrativas memoriais da atuação das professoras que atuaram na educação municipal entre o período da década de 1970 a 1990, a fim de registrar o importante trabalho educativo que prestaram para o desenvolvimento social, político e cultural do município.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrar é recontar a trajetória de vida de um ser inigualável, considerando sua identidade a partir de suas atitudes e ações, nessa trajetória o pesquisador tem como objeto de investigação a sua vivência, vista por sua própria abordagem, pela qual irá interpretar e reconstruir seu percurso. Além do pesquisador, a singularidade e a identidade do biografado também estão sujeitas às circunstâncias históricas.

Este estudo cria oportunidades para o avanço dos conhecimentos sobre as relações entre história e memória, bem como dos imaginários e mentalidades individual e grupal, já que ambas se conectam. A metodologia da história oral proporciona um reconhecimento das trajetórias dos indivíduos e dos grupos, respeitando as especificidades de cada sociedade.

As narrativas de mulheres aqui apresentadas, não pretende reconstituir todos os fatos de sua vida, mas focar na sua formação educacional e atuação docente. Dessa forma, não se pode dar por encerrado o debate sobre o lugar histórico dessa personagem, mas a partir dos relatos dessas professoras, podemos evidenciar e imortalizar sua história e memória, o que contribui para a educação e a história social local. Consideramos pertinente a elaboração de um acervo com estudos biográficos no âmbito educacional, a produção de novas fontes e o incentivo para novas pesquisas.



REFERÊNCIAS

- ALBERTI, VERENA. Manual de História Oral. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
- ALBERTI, V. *História oral: a experiência do CPDOC*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- BURKE, PETER. **A escrita da História:** novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA PRELAZIA DO XINGU – ano de 1982.
- DELGADO, LUCÍLIA. História Oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Arrancada para conquistar o gigantesco mundo verde. São Paulo, 10 de outubro de 1970.
- PEREIRA, OSNY DUARTE. A Transamazônica – prós e contras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. In: *Navegando pela História da Educação Brasileira*. Campinas: Unicamp, 2006.
- SILVA, MARIA IVONETE COUTINHO DA. Mulheres migrantes na Transamazônica: construção da ocupação e do fazer político, 2008. 374 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.
- SOUZA, CESAR MARTINS de. Memória da ditadura nas memórias da Transamazônica (1970-1990).
- THOMPSON, PAUL. **A voz do passado: história oral**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.